



Uma sarça, um ancião e uma vara Pr. Harry Tenório – Igreja Batista Gênesis

Texto de hoje

“Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia” (Êxodo 3.2).

Introdução

Nossa prédica de hoje se baseia em um dos problemas mais difíceis que o mundo já vivenciou. O povo de Deus havia se dirigido ao Egito fugindo da fome. Fome produzida por uma estiagem muito prolongada. Lá no Egito havia um filho de Deus que havia prosperado e a presença de José garantia proteção, alimento e vida farta. “Mais como não se bebe água limpa por toda vida”, a velhice de José trouxe o fim da prosperidade para aquele povo..

A morte de Jose trouxe o fim de um ciclo de proteção e visitação de Deus para aquela geração. Notem que a benção de Deus esteve durante todo tempo condicionada a liderança de um adorador. Cessou a adoração, cessou a benção.

José morto, o faraó que regia a terra não respeitou as alianças passadas. O povo de Deus foi feito escravo. Agora os filhos dos hebreus amargavam uma dura escravidão. Era o preço pago por terem se afastado de Deus. Talvez você nunca tenha vivenciado um problema deste, e a história de hoje pode produzir experiências incríveis dentro do seu coração.

Agora algumas perguntas surgem:

- Como atrair novamente a presença de Deus?
- Como novamente viver um tempo de prosperidade?
- Como ser liberto de uma escravidão implacável?
- Como novamente desfrutar de uma vida feliz?

Vejamos as ferramentas utilizadas por Deus para trazer novamente um tempo bom para um povo que ansiava por uma solução milagrosa. A história da solução para este caso pode se repetir hoje para aquele que de alguma forma vive ansiando por um socorro divino.

As ferramentas inusitadas fora: uma sarça, um ancião e uma vara.

1) Deus estava no meio da sarça

A sociedade moderna não valoriza os valores espirituais. Ela valoriza o homem como um ser que pode se gerenciar. *Como se o homem pudesse encontrar respostas e soluções para si dentro do seu próprio universo existencial ou pessoal.* Ela nos ensina a vivenciar os dias da mocidade com muita intensidade, sem freios, sem temores, sem limites, sem preocupações. Não nos ensina a vencer as conseqüências que estes prazeres tão efêmeros causaram.



- **Por que é tão difícil para o Jovem lembrar de Deus?**
- **Por que é tão difícil na juventude reconhecer que sem a sua presença protetora tudo é destruição?**
- **Por que os semáforos não anunciam: Se continuar seguindo sem Deus haverá acidentes à frente?**
- **Por que os jornais não nos ensinam a desenvolver uma vida de comunhão com Deus?**

Só quem vivenciou uma juventude sem freios pode denunciar os riscos de uma vida sem Deus, e nos aconselhar: “Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer”(Ec 12.1).

Na juventude Moisés vivenciou uma vida de príncipe. Foi adotado pela filha de faraó. Herdeiro do trono da nação mais prospera do mundo, tinha a corte egípcia aos seus pés. Recebeu os melhores ensinamentos, os mais nobres confortos, muitos súditos ao seu serviço.

Palácios luxuosos, comidas que agradavam os olhos, o olfato e ao paladar faziam parte das experiências diárias de Moisés. Frequentou templos dos múltiplos deuses egípcios, visitou mausoléus, pirâmides cheias de tesouros, porém desprovidas de qualquer glória divina.

Bem que Moisés tentou fazer alguma coisa.

Um dia um egípcio espancava um hebreu e o sangue hebreu que corria em suas veias de Moisés falou mais alto, herança genética repentinamente o impulsionou a agir. **Certificando-se que ninguém via matou o egípcio.** *Pensou que encontraria cumplicidade, silêncio e apoio dos hebreus.* Qual não foi sua surpresa, no outro dia todo o Egito sabia do seu feito.

Fugiu para não morrer, tornou-se um ermitão. Agora recluso no deserto, uma região muito pobre onde ele exercia o pastoreio de um pequeno rebanho, pôde finalmente desfrutar da presença de Deus.

Deus estava na sarça. *Moisés finalmente encontrou o Senhor no meio de um arbusto que ardia em fogo e não se consumia.* **Era um arbusto entre milhares, uma plantinha insignificante que se tornou a mais especial de todas as plantas.** Não por sua beleza, por seu perfume, por sua sombra, por seu valor comercial, mais pela presença do Deus eterno. O Senhor estava ali. *Com o arbusto ardendo sem ser consumido Moisés ouviu o chamado de Deus ao seu coração que dispara em alta intensidade.*

Hoje você pode visitar uma catedral, quem sabe você pode escolher uma igreja suntuosa que lhe atraia os olhos para congregar. Cadeiras revestidas de couro, muito mármore envolvendo o púlpito, mais nada disto garante a presença de Deus.

Perguntaram a Abraão Lincoln, presidente dos Estados Unidos porque ele nunca abandonou a congregação pequena que frequentava desde pequeno em Washington. Por que não congregava em uma catedral suntuosa da capital? Sabe o que respondeu? Ele



disse que lá no meio daquele povo simples, crentes humildes ele encontrava as respostas que seu espírito necessitava.

Encerrou a questão afirmando que em outras igrejas os pastores pregavam para o presidente dos Estados Unidos, já naquela pequena congregação o pastor pregava para o crente Abraham.

Abraão reconheceu que Deus não marca lugares suntuosos para encontrar o homem. Ele se revela no quintal da irmã Joana, na cozinha da irmã Benedita e na marcenaria do irmão João.

Nunca é tarde para encontrarmos uma igreja onde a presença do Senhor se manifeste, onde o seu fogo que arde sem consumir se manifeste. Uma igreja calorosa onde o compromisso maior seja atrair a presença de Deus aquele lugar. Existem lugares assim, creia. Lugar onde a chama que queima nossos pecados se manifesta, onde corações ardem de alegria, onde gente simples e humilde como aquela sarça oferece o ambiente desejável e propício à manifestação de Deus.

A sarça que ardia e produzia um impacto indescritível no coração do ancião experiente foi o ponto de partida para uma revolução de amor. Quem diria que Deus apareceria ali? Não havia uma multidão de crentes buscando, não existia um cenário adornado por mármore importados ou ouro. Apenas um arbusto servia de aparato para a glória de Deus.

Você sente desejos de um encontro assim? Um encontro transformador? Um diálogo que alargue seus horizontes espirituais e marquem sua vida para sempre? Deus gosta de coisas simples. Aquele arbusto insignificante marcou uma revolução de vida, jamais Deus conjuga “é tarde” para você ser revolucionado por sua presença.

O que devemos fazer? Como ter um encontro com Deus? **Escolha uma igreja viva**, onde a glória e o fogo de Deus se manifeste beneficentemente a você. Livre-se de uma igreja morta. Não importa que a viva seja simples, que esteja ainda inacabada, onde o irmão que senta ao seu lado seja humilde e desconhecido. Ela será a sarça que atrairá a presença de Deus a sua vida.

Você pode sentir o fogo de Deus se manifestando nesta sarça chamada Batista Gênesis?

2) Um ancião controlado por Deus

Houve um tempo que Moisés foi jovem. Neste tempo toda a instrução e a impetuosidade, o ego inflado do patriarca o afastava do controle e do domínio de Deus. Era um tempo que ele se achava preparado demais para pensar em se tornar um “servo” dependente de Deus. Os braços eram fortes, os cabelos fartos, as roupas luxuosas, tudo a sua volta produzia independência. Ser crente em uma fase assim é difícil.

No tempo que resolveu agir sozinho, no tempo que os impulsos da juventude produziram um desejo criminoso de se tornar um libertador, Moisés se deu muito mal.



Deus não age na vida de ninguém independente. Além de não ter servido de nada, seu ato produziu apenas a fuga errante para não ser morto no Egito. Do dia para noite perdeu toda a condição de privilégios que o cercava.

- Teria motivos para se revoltar contra Deus já que tinha agido em defesa do seu povo? Certamente não, porque agiu por si e não por Deus.

É você alguém que no auge da sua juventude tentou com sua força, conhecimento e habilidades fazer algo que na sua imaginação seria aprovado por Deus? Agora amargando os frutos da sua independência se sente isolado e completamente afastado em um mundo triste e infeliz que é só seu? Quer aprender a vender este deserto?

Deus rejeitou usar Moisés naquele tempo. Era um tempo que Deus não o controlava. Isto pode servir de resposta a você? Agora você compreende melhor por que as coisas não têm sido fáceis para você?

Nos quarenta anos que se seguiram, ele passou por um tempo de profundo quebrantamento. A glória e a riqueza do Egito já não existiam mais. Ele também não era mais um príncipe. Havia conhecido a pobreza e obscuridade. Suas pernas e braços se tornaram frágeis, os cabelos ralos e brancos. O rosto estava marcado pelos vincos feitos pelo sol e o trabalho exaustivo no deserto. O homem que matara o feitor egípcio agora era controlado. A intempestiva ação da juventude havia dado lugar a um coração manso e reflexivo.

Foi então que Deus o apareceu. Só quando pudesse exercer completo controle no coração de Moisés e quando pudesse encontrar completa dependência é que Deus podia realizar seu propósito em sua vida.

A resposta dada pelo ancião a Deus refletia sua humildade: “Senhor, não me sinto capaz de voltar ao Egito e libertar seu povo enfrentando sozinho a Faraó e seu exército”.

Deus deve ter sentido satisfeito que escolhera o momento certo. Enquanto nos achamos capaz de resolvermos o problema pelo nosso vigor, habilidade ou conhecimento ele não pode nos usar. Agora sim Moisés você está pronto, Deus deve ter concluído.

Certa vez Jesus chegou a esta conclusão com o intempestivo e impetuoso Pedro, ao afirmar: “Em verdade te digo que, quando era moço te cingias com as próprias mãos e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres”(João 21.18).

Esta fase de falta de mobilidade e força, porém, não implica que entramos em um período de decadência espiritual. Muito pelo contrário, nos últimos anos foram os anos que Pedro e Moisés realizaram seus maiores feitos.

É você agora maduro e sente que está na fase mais produtiva da sua vida? Então você se identifica com os grandes homens que já passaram por aqui.



O apóstolo João tinha 94 anos quando foi exilado, por ordem do imperador, quando foi exilado na ilha de Patmos. Foi neste exílio e nesta idade que se tornou mais produtivo espiritualmente. Completamente dependente de Deus, recebeu a última e mais maravilhosa revelação bíblica, o Apocalipse.

Niki Lauda, o grande campeão da fórmula 1 sofreu um acidente que produziu profundas marcas em seu rosto. Ao ser indagado por uma jornalista acerca do que pretendia fazer de sua vida, disse: *“Não vou me lamentar por ter me tornado um pouco menos belo. Tenho que agradecer por está vivo, quero ser produtivo. Talvez não sirva para modelo, mais quero servir para ajudar a muitas pessoas que pensam que é o fim. Sou desafiado a recomeçar”*.

Por que Deus espera tanto para fazer coisas lindas e maravilhosas através de nós? Porque ele não pode agir enquanto não nos tornamos completamente dependentes dele.

3) Uma vara que Deus use

Moisés estava preocupado. O encontro na sarça serviu para produzir dependência e confiança no Senhor. Já decidira voltar ao Egito e se deixar controlar por Deus. *Entretanto, como livraria o povo daquela escravidão? Como enfrentar Faraó e todo seu exército? Certamente Faraó não abriria mão daquela mão de obra escrava. Além disto ele era procurado no Egito como criminoso. Como inspirar a confiança dos seus irmãos se no auge da sua angústia havia fugido errante pelo deserto?*

O Senhor tinha em mente uma solução inédita e inusitada. O que tens na mão, indaga o Senhor?

Deus não necessita de ferramentas poderosas para realizar grandes feitos. Ele os realiza com algo que temos a mão.

- Para alimentar uma multidão Jesus usou cinco pães e dois peixinhos que um adolescente tinha à mão. Para alimentar uma viúva Deus multiplicou um bocadinho de farinha e uma xícara de azeite.

Que tens a mão Moisés, indaga Deus?

Uma vara. Não é de grande valia, nada significativa. “Pois bem, propõe Deus, será com ela que você libertará o meu povo, com ela você abrirá o mar em dois e passará entre paredes de água, com ela você tirará água da rocha, com ela você transformará águas amargas em água potável. Você creia nisto?”

- O que dizer da funda na mão de Davi para derrotar um gigante?
- O que dizer de Ana que tinha apenas nas mãos lágrima?
- O que dizer de Sanção com uma queixada de jumento matando mais de mil filisteus?
- O que dizer de Jesus que com cuspe nas mãos curou um cego?
- O que dizer de Dorcas com sua agulha e linha fazendo uma grande obra social?

E você? O que tens nas mãos?



Deus não precisa de muito para fazer grandes coisas. A Batista Gênesis é o arbusto que arde em chamas com sua presença, você já não sofre da impetuosidade de outrora, e certamente ao menos uma vara você pode ter em suas mãos.

Não sei se você conhece bem o que Deus fez depois da Sarça que ardia com sua presença. Não sei se você sabe que aquele ancião frágil voltou ao Egito e tenazmente dobrou o coração do poderoso e arrogante Faraó, não sei se você sabe que com aquela vara ele conduziu o povo hebreu à terra prometida.

- É você alguém que chegou a este local angustiada pensando que jamais conseguiria libertar seu marido do vício e do domínio do mal?
- É você alguém que pensava que seu filho jamais se libertaria da letargia e da escravidão produzida pelo pecado?

Uma sarça que denunciava a presença de Deus...

Um ancião que se deixou controlar por Deus...

Uma vara que quando levantada atraía a operação de Deus...

Você compreende o que Deus fala ao seu coração? Não é tarde não. Você já tem todos os elementos necessários para Deus operar o milagre.